**A CONTRIBUIÇÃO DA CONFERÊNCIA NACIONAl DE COMUNICAÇÃO**

**PARA A PARTICIPAÇÃO E A AGENDA DE ORGANIZAÇÕES FEMINISTAS1**

Mariana Martins Trindade (Mariana Martins TRINDADE)2

1 Trabalho a ser apresentado na Jornada de Graduandos.

2 Graduanda em Jornalismo (UFF) e bolsista de IC (UFF) do projeto “A Contribuição da Conferência Nacional de Comunicação para a construção de políticas para o setor da grande área ciências sociais” (UFF). Email: mariitrindadee@gmail.com.

**RESUMO**

Realizada ao longo de 2009, uma das principais contribuições da I Conferência Nacional de Comunicação (CONFECOM) foi a participação diversificada de grupos considerados minorias, que passaram a entender a comunicação como direito e não somente como um processo instrumental de troca de informações. Partindo desta premissa, esses grupos distintos mobilizaram suas agendas e contribuíram de alguma maneira para o debate. Dentre esses grupos podemos ressaltar o movimento de mulheres, que obteve pelo menos 10 representantes ativas em cada Estado, por vezes, mais de um no mesmo.

De espaços organizativos como a rede de articulação Mulher e Mídia, do Estado de São Paulo, surgiram propostas diversas sobre temas levados às plenárias estaduais e nacional da CONFECOM, como convergência nas comunicações, Tv Pública, Produção de conteúdo, O olhar das mulheres sobre a conferencia de comunicação e Questão sobre concessões de rádio e TV para instituições religiosas (sendo este último não consensual). Também foram realizadas as publicações "Fazendo Lobby”, um guia para a participação de delegadas/os no processo de negociação e incidência na 1º CONFECOM e a Plataforma das Mulheres para a 1ª Conferência de Comunicação, um documento no qual se enfatizam as contribuições do direito à comunicação para as mulheres e no qual sintetizam suas expectativas em relação ao debate, tal como no seguinte trecho: "por muito tempo, os movimentos de mulheres organizadas vêm discutindo o direito à comunicação, a necessidade de democratização da mídia e a imagens da mulher que são publicadas, que alimentam e reproduzem estereótipos e preconceitos. Temos questionado a seletiva invisibilidade de mulheres negras, indígenas e lésbicas, mas também nossas demandas sociais e políticas, assim como nossa pluralidade. Como resultado da ausência de democracia na mídia, há um monopólio da indústria de comunicação que cresce, cujo principal efeito é a disseminação de nossos corpos e vidas como produtos comerciais, e também a reprodução da violência contra a mulher". (Associação Mulheres pela Paz, 2010)

 Das mais de 25 propostas aprovadas na CONFECOM que contemplam mulheres ou contém a palavra na proposta, boa parte apresenta termos voltados para a diversidade e a pluralidade, referência importante para a luta política por um sistema mais democrático de comunicação. A proposta da pesquisa visa compreender a importância da CONFECOM para a organização das mulheres e sua ainda atual vitalidade como mecanismo de cogestão. Se apóia em levantamento bibliográfico, relacionado às políticas de comunicação, ao processo de construção da conferência e de organização do movimento de mulheres, além de levantamento documental relacionado à organização e a participação dos distintos grupos na formulação de propostas que foram apresentadas e aprovadas pela ocasião da CONFECOM, bem como seus desdobramentos em relação a atuação dos movimentos de mulheres atualmente.

Este resumo é parte integrante do projeto "A contribuição da Conferência Nacional de Comunicação para a construção de políticas para o setor”, sob coordenação do Prof. Adilson Cabral.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGÊNCIA, P. G. Confecom: Movimento de mulheres debate participação popular e controle público da mídia. Disponível em: <<https://agenciapatriciagalvao.org.br/mulheres-de-olho/mulher-e-midia/pautas-midia/confecom-movimento-de-mulheres-debate-participacao-popular-e-controle-publico-da-midia/> > Acesso em: 30 jan. 2020.

AGÊNCIA, P. G. Mulheres vão a Conferência Nacional e Comunicação em busca de igualdade na mídia . Disponível em: < <https://agenciapatriciagalvao.org.br/mulheres-de-olho/mulher-e-midia/pautas-midia/mulheres-vao-a-conferencia-nacional-de-comunicacao-em-busca-de-igualdade-na-midia/>> Acesso em: 30 jan. 2020.

AGÊNCIA, P. G. Seminário Nacional a Mulher e a Mídia 6 . Disponível em: < <https://agenciapatriciagalvao.org.br/mulheres-de-olho/mulher-e-midia/noticias-midia/seminario-nacional-a-mulher-e-a-midia-6/>> Acesso em: 30 jan. 2020.

BRASIL. Ministério das Comunicações. 1a CONFERÊNCIA Nacional de Comunicação. Publicado em 20 de dezembro de 2009. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/comunicacao/caderno-propostas-1a-confecom>> Acesso em: 30 jan. 2020.

MELLO, G. M. **Movimentos sociais em Luta pela democratização da Comunicação. Da confecom ao projeto de lei da mídia democrática.** 2013. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília

Associação Mulheres pela Paz. **1º Conferência Nacional de Comunicação no Brasil (confecom)**. Disponível em: <<http://www.mulherespaz.org.br/1a-conferencia-nacional-de-comunicacao-no-brasil-confecom/>> Acesso em: 30 jan. 2020.

PIERANTI, P. O. **Políticas Públicas de Radiodifusão no Governo Dilma**. 1. ed. FAC Livros, 2017.

VELOSO, C. M. A. Gênero, Poder e Resistência: **As Mulheres nas Indústrias Culturais em 11 países.** 2013. Tese ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco